

A VISÃO DISCENTE QUANTO AOS MONITORES: EXISTEM PONTOS A SE MELHORAR?

Eduardo Paolazzi¹
Tatiana Boff²

RESUMO

Os Institutos Federais tem como premissa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, sendo que a parcela correspondente ao Ensino vai além da sala de aula e está intimamente ligada aos processos de ensino e ações de monitoria. Neste contexto, a monitoria abre as portas para os estudantes terem a vivência acadêmica ao lado de um docente, sendo a ação de um monitor na sala de aula como um ponto de auxílio ao docente, podendo trazer frutos positivos e de valor significativo para o crescimento profissional e pessoal do estudante monitor. Assim como sua ação torna o entendimento das disciplinas de melhor atratividade e coerência como um todo. Todavia, como salientado em outros estudos desta mesma autoria, a procura pela monitoria tende a possuir alguns entraves ainda não descritos, além de situações não proveitosas que precisam de um enfoque mais direto. De modo a enfatizar e descrever os pontos de inflexão da monitoria como um todo, foram desenvolvidos questionários para os discentes do curso superior de Engenharia Agrônoma no IFTM campus Uberlândia. As descrições e opiniões dos alunos demonstram que estes entendem como a monitoria é importante e vital para a melhoria da dinâmica e ensino da sala de aula, inclusive com diferentes perspectivas quanto ao que o atrai para tal edital. Porém existem momentos e lacunas em que o monitor não possui atuação tão efetiva, o que poderia ser solucionado com um programa de treinamento efetivo antes de sua entrada em sala de aula. Este o qual, é destrinchado durante este estudo a partir das opiniões e reflexões levantadas pelas respostas do questionário.

Palavras-chave: Agronomia, Docentes, Ensino Superior, Questionários, Treinamento.

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria é um processo que ocorre com bastante frequência dentro dos ambientes de ensino. Normalmente, os alunos que se mostram mais dispostos e com certa facilidade na disciplina são escolhidos pelos docentes para auxiliá-los na formação de novos estudantes na mesma disciplina (HAAH; 2008). Todavia a opinião dos discentes que não são selecionados, normalmente não se mostra de forma tão positiva sobre o processo e vivência da monitoria, sendo os comentários pautadas em ideias equivocadas sobre a mesma, as quais muitas vezes são divulgadas pelos próprios monitores. Nesse contexto, quando se observa tanto profissionais já formados quanto os monitores em si, pode-se ter outro significado quando se trata dos pontos positivos e negativos que serão alavancados pelo processo de atuar dentro de

¹ Graduando do Curso de Engenharia Agrônoma no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, eduardo.paolazzi@estudante.iftm.edu.br;

² Tatiana Boff, Doutora em Ciências e Pós-Doutora em Biotecnologia. IFSul-rio-grandense. RS. tatianaboff@ifsul.edu.br;

uma sala de aula (MAGALHÃES; 2014). Os monitores passam a atuar de forma direta como um professor em certos momentos, portanto suas visões sobre as aulas, provas e demais constituintes do ambiente sendo modificados de acordo com a sua experiência. No contexto geral aparente, a monitoria se mostra grande construtora de habilidades fundamentais a um bom profissional, desde a relação criada entre professor e aluno, até futuros trabalhos que possam ser devolvidos graças às oportunidades geradas pelo tempo presente dentro de sala (ESCOBAR; 2020). É fato, portanto, que os processos envolvidos podem trazer bons ou maus frutos dependendo da relação existente entre professor e aluno.

Neste contexto, baseado nos dados coletados durante essa pesquisa é possível entender quais pontos são mais positivos do ponto de vista dos estudantes que atuam diretamente como monitores e até mesmo refletir sobre como a monitoria vem sendo visada pelos discentes que permanecem reticentes quanto a esse processo. A procura dos estudantes pela monitoria poderá se modificar de acordo com as ações tomadas a partir deste princípio, visando a melhor estruturação e divulgação sobre o assunto, além de exemplificar de forma direta como a monitoria afeta os bons profissionais já formados e atuantes no mercado de trabalho.

Busca-se com este texto, acrescentar questionamentos válidos acerca dos pontos negativos e positivos existentes durante os períodos em que os estudantes têm contato direto com as salas de aula sobre os cuidados da monitoria. Desde a preparação dos discentes escolhidos até a sua atuação, visto que existem lacunas que reverberam em como a atual imagem do processo descrito é visto, tanto pelos discentes que não demonstram interesse até os docentes que não encontram monitores para trabalharem em conjunto. A partir da análise de questionários direcionados a públicos distintos dentro do tema apresentado (Monitores, Ex-monitores, Docentes, Alunos no geral e Gestão) é possível se ter uma amplitude de pontos de vista e discussões, nas quais se busca alcançar os pontos acima citados. Este texto em específico trata-se de um recorte de um estudo mais amplo, o qual será discutido a visão dos alunos de forma geral e como estes enxergam as lacunas e pontos de relevância do processo da monitoria. É importante salientar que a pesquisa em questão é focada aos estudantes de Engenharia Agrônômica, porém esta realidade pode ser adaptada a outros cursos, visto que o processo de monitoria normalmente é parecido em outras instituições, possuindo semelhantes de fragilidade a depender do contexto.

METODOLOGIA

Os dados utilizados pela pesquisa focaram na elaboração de questionários desenvolvidos a partir da plataforma “Google Forms”, de uso totalmente gratuito. O questionário aplicado e que foi analisado conta com um total de 15 questões, entre discursivas e dissertativas, sendo comparadas a outros formulários que possuíam a estrutura semelhante, porém direcionada a outros públicos. Neste sentido, o mesmo foi divulgado entre os estudantes da Engenharia Agrônômica no Campus Uberlândia no Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O período de divulgação se decorreu por três meses, sendo os principais meios através de cartazes espalhados estrategicamente pelo campus, visitas às salas de aula e meios de comunicação online como o Whatsapp. É importante destacar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (49381121.7.0000.5154).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos respondentes, este esteve entre maior quantidade de respostas concentradas no quarto período, com 31,9% das respostas (Figura 1 – Pergunta 3). Na sequência se tem o quinto, e primeiro período ambos com 12,8% das respostas, sendo o segundo período a com 10,6%. A partir destes números, se tem uma redução das respostas de forma contínua, de acordo com que o período avança dentro do curso, possuindo apenas o décimo período uma exceção à regra, possuindo 8,5% das respostas. Tais dados evidenciam um ponto de inicial de discussão interessante: quanto mais avançado o período em que se encontra o discente, menos provável o seu interesse pelo ato de monitorar em apoio a um professor. Muito provavelmente, isto se deve a complexidade das matérias ao longo que o curso avança, necessitando de mais foco e atenção dos discentes nas disciplinas aplicadas.

Imagem 1 – Perfil dos respondentes quanto ao perfil cursado e questionamento quanto a inscrição no processo se monitoria

Imagem 3a - Período atual cursado

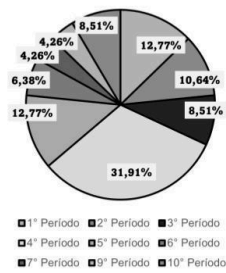
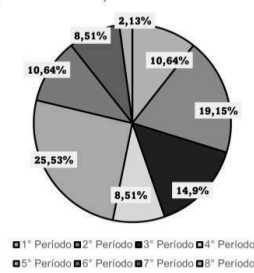


Imagem 3b - A partir de qual período seria mais provável sua inscrição nos editais de monitoria?



Fonte: Do autor

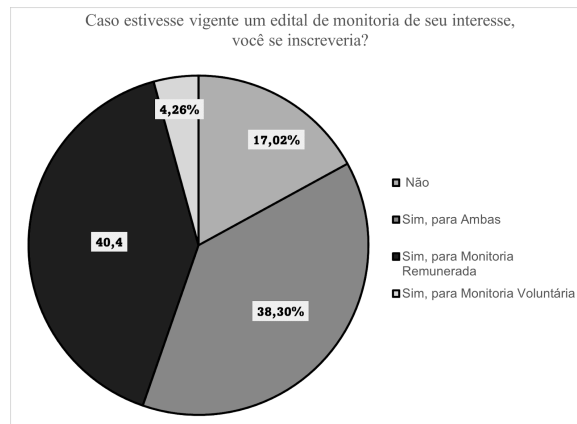
Estas implicações podem ser observadas na questão nona do questionário (Imagem 1), na qual pergunta sobre a partir de qual período seria mais provável os estudantes se inscreverem na monitoria. Analisando as respostas, cerca de 25,5% se mantêm com maior segurança para tais editais a partir do quinto período, seguida na sequência por 19,1% e 14,9% no segundo e terceiro período respectivamente. Os estudantes, portanto, aparentam possuir maiores dificuldades de exercer a monitoria ao longo do desenvolvimento do curso, possivelmente como reflexo da maior complexidade que estes períodos apresentam. Neste sentido, os mesmos tem uma menor segurança do conteúdo e tempo disponível para desenvolver outras atividades. Além disto, estas respostas explicam de forma direta o porquê de haver uma maior quantidade de inscrições em matérias básicas do começo do curso do que nas mais próximas ao fim, (PAOLAZZI; 2022). De forma geral, o discente prefere aguardar, cerca de 1 ano e meio ou 3 períodos antes de iniciar o processo de monitoria como um todo, segundo estas respostas apresentadas.

Seguindo esta linha de pensamento, a décima pergunta reforça ainda mais este argumento, sendo a mesma sobre em quais matérias do curso seria mais provável a sua inscrição. Neste contexto, cerca de 31,9% optaram por matérias do segundo período, sendo seguidas por 23,4% no quarto período. Se somada a quantidade de respostas, observa-se de 55,31% que preferem matérias dos anos iniciais e básicas às aplicadas apresentadas mais ao fim do curso. Todavia, vários fatores podem ser indicativos de tais respostas, um destes se refere a divulgação dos editais dentro do campus em questão como um todo (PAOLAZZI; 2022). Neste sentido, segundo os estudantes nem sempre os editais são divulgados na instituição, sendo a opção “frequentemente” correspondente a 46,8% seguida 12,8% indicando a opção “raras vezes”. Em suma, a divulgação é um fator constantemente apontado como problema pelos mesmos, apesar

das mudanças que houveram no sistema recentemente. (PAOLAZZI; 2022). Ao todo, a plataforma base destes foi completamente renovada e digitalizada, porém a quantidade de discentes não aumentou nos editais analisados após a mudança, o que favorece outros pontos para a falta de inscrições em tais processos (PAOLAZZI; 2022).

Ainda neste contexto, a questão 8 visa observar um dos possíveis fatores principais e iniciais que o discente normalmente observa quando decide se inscrever no processo de monitoria: a presença de bolsa remunerada (Imagem 2). No total, foram 40,4% e 38,35% para “monitoria remunerada” e “ambas as monitorias” respectivamente. Tais valores são contrapostos com os observados em textos prévios relacionados às inscrições dos editais, sendo a presença de bolsa remunerada não necessariamente resultante de uma maior quantidade de estudantes inscritos nos processos (PAOLAZZI; 2022). Todavia, um fator que chama atenção é a quantidade de discentes que, mesmo possuindo uma matéria de interesse, não se inscreveriam para os editais, sendo 17% dos estudantes. Estes valores levantam hipóteses sobre o porquê de tais estudantes não se inscreverem nesses processos, mesmo possuindo uma matéria de interesse sendo ofertada.

Imagem 2 – Pergunta 8 do primeiro questionário.



Fonte: Do autor

O primeiro e mais lógico ponto a ser analisado neste sentido de disciplinas, são os docentes, os responsáveis diretos pela oferta e condução da monitoria. Inicialmente foi questionado de forma discursiva se falta algum incentivo por parte dos professores em relação à monitoria. As respostas foram diversas, possuindo tanto afirmações positivas quanto negativas. Todavia, quando analisadas conjuntamente as respostas, observa-se que uma grande maioria aponta para o fato de que os docentes não incentivam de forma efetiva os alunos a participarem das monitorias ou que os próprios alunos incentivam

muito mais uns aos outros. Alguns comentários apresentam detalhes de como este cenário ocorre:

“Sim. Dificilmente vejo docentes comentando sobre esses editais e sua importância com os discentes. Acaba que os discentes incentivam mais uns aos outros a participarem de atividades extraclasse, divulgando as coisas nos grupos de WhatsApp, por exemplo, e etc. E, talvez, se essa dinâmica entre docentes e discentes acontecesse com mais frequência, a participação nos editais seria maior, pois mais gente saberia sobre.”

(Discente no Sétimo Período)

De acordo com tal comentário é possível refletir que para alguém que está mais avançado no curso, a grande maioria dos docentes não apresenta um incentivo direto para os estudantes participarem dos editais de monitoria. Este cenário dialoga com as informações anteriormente discutidas e levantam questionamentos válidos sobre os motivos por trás de não haver uma maior divulgação direta por parte dos professores, visto que são os mesmos que fazem a solicitação de monitores em suas disciplinas. Ainda na ótica, deste estudante que já ingressou nos últimos anos, da faculdade a divulgação não é amplamente realizada. Isto se torna até paradoxal, dada a grande quantidade de matérias aplicadas e que não possuem inscritos nos editais de monitoria dos anos analisados (PAOLAZZI; 2022). Todavia existem outras reflexões que podem levantar indícios do porquê a divulgação não ocorre amplamente.

“Na minha opinião varia muito do perfil dos docentes e do tipo de matéria que eles lecionam pois há matérias que há uma necessidade maior de ter monitores e matérias que muitos professores veem que não há a necessidade de tal. Sendo assim, diante da experiência que já tive com as matérias das disciplinas até o atual período em que me encontro creio que muitos dos professores frisam sim os estudantes a participarem de monitoria, contudo, apenas passam a informação para se inscreverem e não explicam o quão importante é ao longo de sua vida acadêmica ter a experiência de participar de monitorias. Dessa forma, acho que sim, falta alguns incentivos por parte dos docentes.”

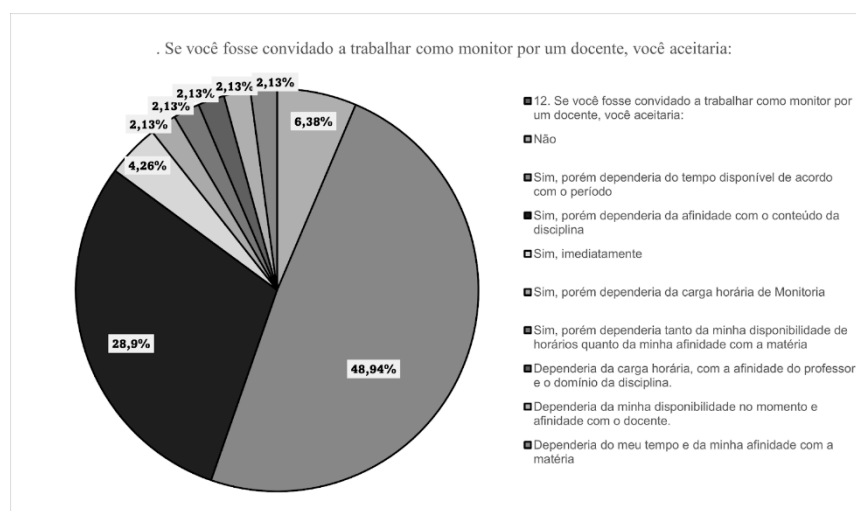
(Discente no Segundo Período)

Segundo este estudante existem diferentes perfis para as matérias ao longo do desenvolver do curso, sendo isso um fato e corresponde diretamente com a facilidade ou dificuldade dos discentes em absorver e aplicar o conteúdo. Neste sentido, fica claro que

cada disciplina possui um nível de dificuldade próprio, e isso colabora de forma direta ao não incentivo ou mesmo até a não iniciativa dos docentes de iniciarem processos de monitoria em suas áreas de interesse. Entretanto, a explicação da importância da monitoria é algo ressaltado pelo estudante, não sendo falado pelos docentes de forma geral. O discente citado estava no segundo período e já sentia este fator de falta de divulgação, o qual foi complementado pelo comentário anterior. Em suma, ambos reforçam a ideia de que o docente deveria divulgar de forma mais incisiva a monitoria, de modo a obter inscritos nos editais de suas matérias.

Neste contexto, foi questionado aos estudantes se um docente o convidasse para o processo de monitoria se o mesmo se inscreveria e quais os principais fatores impeditivos de tal aceitação (Imagem 3 – Pergunta 12). De forma geral, os resultados se mostraram positivos, sendo apenas uma pequena porcentagem de 6,4% assinalando de forma negativa a tal convite. Já quando analisadas as respostas positivas, os principais impeditivos estão ligados ao tempo disponível para a monitoria, ao período em curso e a afinidade com a disciplina, sendo 48,9% e 29,8% respectivamente. Este cenário apresentado aponta diretamente para os fatores mais críticos de uma monitoria segundo os discentes. Em relação à primeira resposta, o tempo disponível é um fator determinante de forma geral, como discutido anteriormente. Porém, se levanta hipóteses sobre o desenrolar de determinada matéria enquanto o aluno está a cursando e em como isto afeta a escolha posterior do discente em relação a se inscrever ou não em um processo de monitoria. Uma matéria mal aproveitada durante o decorrer do semestre padrão gera insegurança e falta de domínio direto do conhecimento. A afinidade de conteúdo é realmente algo importante ao futuro monitor, visto que este terá a objetivo principal de atuar contrapondo as dúvidas e questionamentos dos discentes daquela matéria. Portanto, o receio na aceitação mesmo com um convite direto faz sentido dentro das possíveis funções observadas pelo monitor.

Imagem 3 – Pergunta 12 do primeiro questionário.



Fonte: Do autor

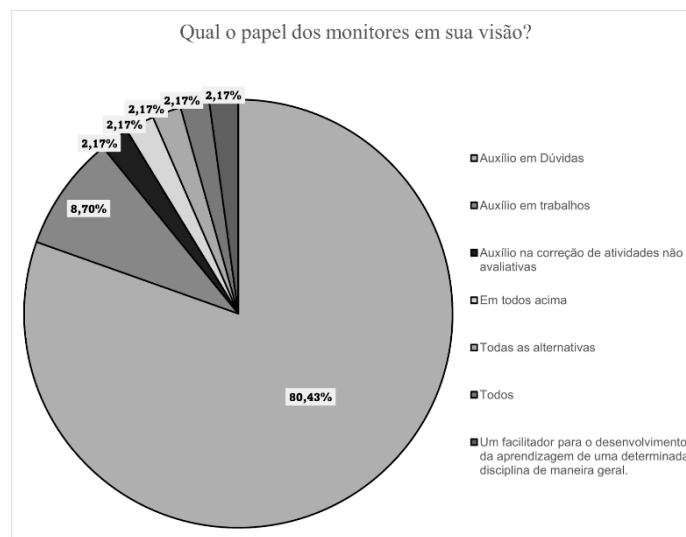
Um dos fatores que pode ser trazido em pauta é a função observada diante dos discentes de um monitor, sendo o que pode levar ao afastamento dos estudantes dos editais de forma direta. Entretanto, quando os discentes foram questionados sobre o assunto (Imagem 4 – Pergunta 13), cerca de 80,9% consideraram a função principal de um monitor o auxílio direto de dúvidas, seguido por 8,5% o auxílio a trabalhos. Este cenário é positivo em todos os sentidos, pois a visão do monitor pelo aluno é de acordo com o proposto pelos editais e processos de monitoria atualmente vigentes, além de estar totalmente dentro dos conformes em relação ao cerne principal da monitoria. Porém, uma resposta chama atenção quando se trata de tal pergunta, um dos respondentes cita que o monitor atua como:

“Um facilitador para o desenvolvimento da aprendizagem de uma determinada disciplina de maneira geral”

(Discente no Terceiro Período)

Este é um cenário extremamente otimista do ponto de vista de um estudante que enxerga o monitor não como alguém distante, mas sim como uma grande ponte e ferramenta entre o docente e a turma no desafio da aprendizagem.

Imagem 4 – Pergunta 13 do primeiro questionário.

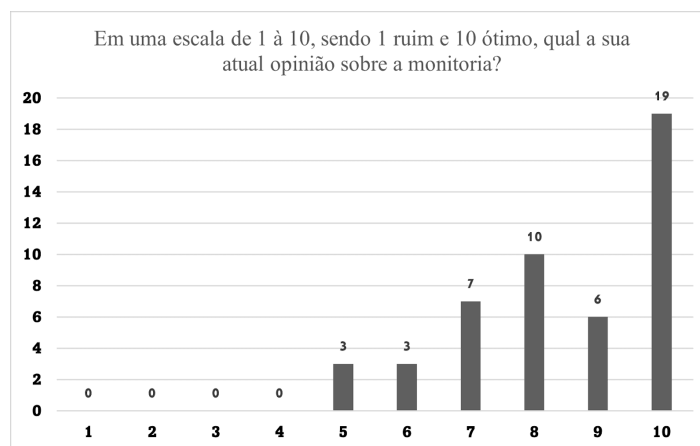


Fonte: Do autor

Nesta mesma lógica, de acordo com a questão 6, a qual levanta a opinião sobre a monitoria como um todo, se tem 40,4% com a “nota 10”, sendo seguido pela “8”, com 21,3%. (Imagem 5). Tais questionamentos reforçam que a visão em relação à função do

monitor pelos discentes é extremamente positiva e, portanto, não justifica o vazio observado nos editais de monitoria outrora analisados. (PAOLAZZI; 2022). Seguindo o fio da meada, foi perguntado em aulas em que houve monitores atuantes se teve uma participação efetiva por parte deles. Cerca de 66% afirmam que foi uma experiência proveitosa, sendo seguido na sequência com cerca de 19,1% que afirmaram o não aproveitamento por parte dos monitores (Imagem 6 – Pergunta 14). Uma das respostas, vai além e de forma contrastante, cita que apesar da presença do monitor a experiência poderia ter sido melhor aproveitada. Estes comentários e afirmações demonstram de forma geral que os monitores têm atuado de forma efetiva e bastante proveitosa, porém em certos cenários não especificados a sua presença dentro de salas de aula não foi tão satisfatória.

Imagem 5 – Pergunta 6 do primeiro questionário.

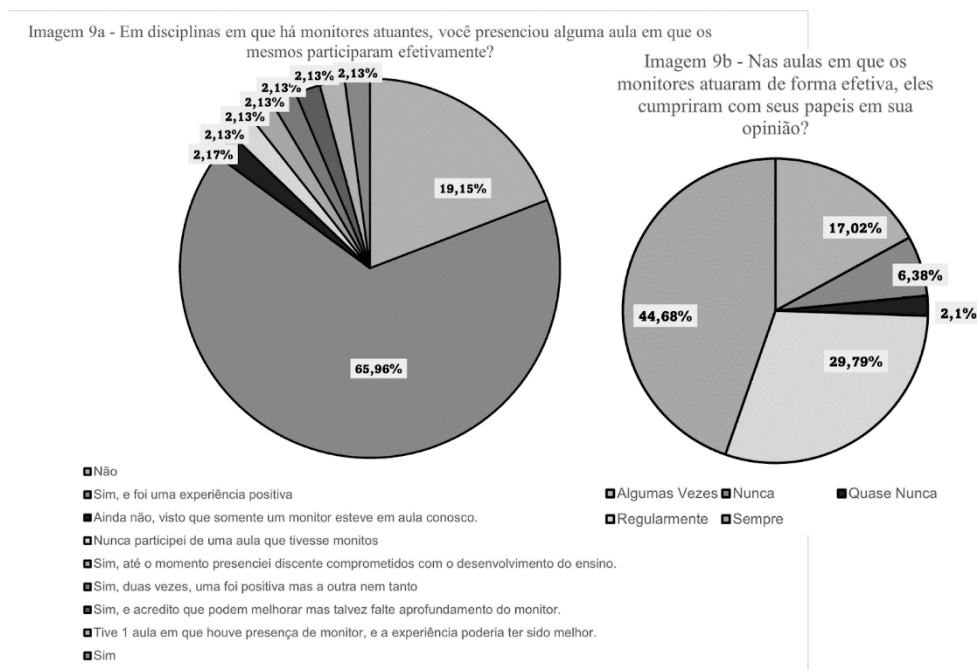


Fonte: Do autor

Finalizando os questionamentos, uma última questão leva os discentes a refletirem em relação a parcela de monitores que atuaram de forma efetiva e se estes cumpriram suas obrigações ou não (Imagem 6 – Pergunta 15). De acordo com as respostas, cerca de 29,8% e 17% afirmaram que “Regularmente” e “Algumas vezes”. E evoluindo para alternativas piores, se teve ainda 6,4% e 2,1% que assinalaram a alternativa “Nunca” e “Quase Nunca” respectivamente. Quando estes valores são somados e colocados em perspectiva com os 44,7% que ditaram a alternativa “Sempre” se tem um cenário pessimista de uma forma geral. Foram ao total 55,3% de respostas negativas quando se trata apenas daquela parcela dos monitores que se demonstraram atuantes em sala de aula. Neste contexto, a quantidade de monitores vem caindo a cada ano, sendo a sua função principal e geral entendida pelos estudantes, porém não observada com maestria ao longo do processo. Em suma, os dados apontam que os discentes entendem a função

de um monitor, porém a atuação de tais não tem sido satisfatória na visão deles. Estas informações são importantes e demonstram sinais de como os monitores têm atuado dentro de uma sala de aula e em como os seus resultados apresentam brechas e fatores que poderiam ser melhorados de diferentes formas. De acordo com os resultados dos questionários, a visão dos alunos no geral é extremamente positiva, mas a forma como o processo de monitoria *per se* está sendo conduzido pode estar contribuindo negativamente para a entrada de maior quantidade de alunos nos editais previamente analisados (PAOLAZZI; 2022).

Imagem 6 – Perguntas 14 e 15, respectivamente, do primeiro questionário.



Fonte: Do autor

De acordo com todas as perguntas discutidas até o momento, a monitoria vem sendo destrinchada ao longo deste artigo, buscando encontrar e desvendar os motivos da falta de interesse dos estudantes no processo como um todo (PAOLAZZI; 2022). Neste contexto, a questão 7 é um dos pilares fundamentais na qual se tem a conclusão de toda a discussão elencada até este parágrafo. Foi questionado se os alunos respondentes alguma vez participaram do processo de monitoria, sendo 63,8% assimilando “Não” como resposta e apenas 36,17% a alternativa “Sim”. Na sequência foi dada a oportunidade dos estudantes discursarem os motivos por trás de tal alternativa, sendo as respostas concludentes com o cenário analisado:

“Ainda não me senti a vontade para me inscrever em um projeto em que pessoas possam depender de meu conhecimento”
(Discente no Quarto Período)

“Ainda não, no começo eu tinha medo de não conseguir acompanhar as matérias e me dedicar a monitoria ao mesmo tempo. Essa será a primeira vez que vou me inscrever ao em um edital de monitoria.”
(Discente no Quinto Período)

“Pois acho que é algo que precisa de atenção, e eu não estou apta a isso no momento.”
(Discente no Terceiro Período)

Todas estas respostas têm pontos em comum, apesar de estarem distribuídas em diferentes momentos durante os primeiros anos de faculdade. O receio inicial de estar adjunto a um professor em uma sala de aula na qual os alunos precisam do seu conhecimento base e o fato do curso possuir poucos momentos de tranquilidade na sua grade curricular são fundamentalmente os principais receios elencados por aqueles que não se inscreveram para a monitoria. Neste cenário, como já discutido anteriormente, é visível que os estudantes entendem a importância da monitoria e querem participar da mesma, encontrando obstáculos que batem diretamente na estrutura central de como um curso superior se decorre. Seja por meio do entendimento acelerado dos conteúdos ou pela falta de tempo hábil, a baixa procura pode e deve ser analisada por meio da lente do aluno, como foi feito até este ponto. Neste sentido, a continuidade deste estudo em textos futuros, buscará analisar outros pontos de vistas dentro do meio discente, aprofundando e expandindo a gama de resultados de acordo com a ótica de diferentes vivências dentro do que se tange a monitoria como um todo. Desde monitores e ex-monitores a até mesmo egressos que um dia experienciaram a monitoria durante a sua graduação, de modo a contrapor estas opiniões e traçar uma visão ampla, mas ao mesmo tempo aprofundado sobre a monitoria em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível visto a discussão do todo que medidas simples precisam que sejam adotadas para que esta realidade seja alterada, como um treinamento base em oratória e outros pontos de dificuldade nas quais os discentes se encontram antes dos mesmos

adentrarem como monitores efetivos. Muitos chegam ao ensino superior sem conseguir se expressar adequadamente em público, sendo isto um dos grandes empecilhos nos tempos atuais. Portanto, um treinamento base, no qual constaria questões simples de entendimento, como se falar e portar diante de uma turma entre outros fatores poderiam ser passados de modo a diminuir a sensibilidade e insegurança dos futuros monitores.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.

ESCOBAR, T.; ANDRÉ KAMINSKI, T. MONITORIA E DESEMPENHO ACADÊMICO NOS COMPONENTES CURRICULARES DE BROMATOLOGIA E BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

GALDINO, Érica Taylla da Silva *et al.* DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS MONITORES E MONITORADOS. **Encontro de Extensão Docência e Iniciação Científica**, [s. l.], v. 5, ed. 1, 2018.

HAAG, Guadalupe Scarparo *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, Apr. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>

MAGALHÃES, Livia Dourado *et al.* A MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE CUIDADOS CRÍTICOS PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 556-565, 15 dez. 2014.

PAOLAZZI, Eduardo; BOFF, Tatiana. EDITAIS DE MONITORIA NO IFTM CAMPUS UBERLÂNDIA: UMA RETROSPECTIVA. In: MÜLLER, Liziany *et al.* **COMPARTILHANDO INTER-REFLEXÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**. Santa Maria - Rs: Arco, 2022. p. 26-41. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/96abf9_60a002090d5649f8ba7fea28244cdc54.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.